

DIRETORIA PLENA DEBATE



CSEs aprofundam discussões sobre os principais pontos da CLT atacados e definem estratégias de luta.

PÁGINA 4



PÁGINA 2



FEM-CUT quer cláusulas de salvaguarda

PÁGINA 3



IMAGEM: DIVULGAÇÃO

PRIVATIZAÇÃO DA SABESP

O GOVERNADOR DE SÃO PAULO, GERALDO ALCKMIN, DO PSDB, ENVIOU UM PROJETO PARA A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA QUE CRIA UMA EMPRESA PARA CONTROLAR A SABESP E ENTREGAR O SANEAMENTO PARA A INICIATIVA PRIVADA.

**Coluna Saúde:
A saúde e o medo dos homens**

PÁGINA 2

CONTRA AS REFORMAS POR NENHUM DIREITO A MENOS

Notas e recados



FOTOS: DIVULGAÇÃO

PERDÃO DE DÍVIDAS

Só neste ano, o governo federal perdoou R\$ 27 bilhões em dívidas dos bancos privados. Os beneficiados são o Itaú Unibanco e Santander.



FEMINICÍDIO

A Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo registrou um caso de feminicídio (assassinato por ser mulher) a cada 4 dias até junho.



AGRESSÃO FÍSICA E VERBAL

Após ser agredida por um aluno de 15 anos, a professora Marcia Friggi, foi insultada e ameaçada nas redes sociais por ser de esquerda e feminista.



PF ISENTA DILMA – 1

A Polícia Federal isentou a presidente Dilma de ter obstruído a justiça em investigações da Lava Jato, por nomeação ao Supremo Tribunal de Justiça.



PF ISENTA DILMA – 2

Não foram encontrados indícios de que a indicação do ministro Marcelo Navarro para o STJ tenha sido para atrapalhar a operação.



HOJE, ÀS 20h30

As mobilizações contra a reforma Trabalhista, da Previdência e a Terceirização começam na próxima semana, mas os trabalhadores na base já estão acompanhando, pela **Tribuna**, a unidade dos metalúrgicos do Brasil no combate à retirada de direitos.

ADONIS GUERRA

Na Itaesbra, em Diadema, os trabalhadores receberam ontem o jornal em mãos dos integrantes do CSE, Sidney da Silva Moreira, o Sidnei do Robô, e Raimundo Lima Nascimento, o Chapolin.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Os companheiros Luis Carlos de Lima, o Negão, CSE na Selco; Aurélio Camargo Lopes, CSE na B. Grob; e Paulo Sérgio Fernandes, o Moita, ex-integrante do Comitê na Mahle, participaram da entrega da **Tribuna** com José Caitano Lima, CSE na Toledo, e Simão Barbosa de Matos Neto, o Soró, CSE na Ford, nas empresas de São Bernardo.

Francisco Rafael Nascimento Ferreira, o Binladem, do Comitê na Apema, e Wanderley Alves, o Pit Bull, do CSE na Grundfos, também acompanharam a distribuição da **Tribuna Metalúrgica** com Sérgio Roberto Sitta, o Serginho, do CSE na Irbas, para os trabalhadores na base de São Bernardo.

*A expressão 'Patulé' (contração de 'para você/tu ler') foi criada por José Arcaño de Araújo, o Zé Preto, integrante da Comissão de Fábrica na Ford, na década de 80.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Saúde

A SAÚDE E O MEDO DOS HOMENS

Comente este artigo.

Envie um e-mail para dstma@smabc.org.br

Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente

Estudos mostram que os homens no Brasil cuidam menos da própria saúde que as mulheres e vivem em média 7,2 anos a menos que elas. Além disso, têm mais medo de descobrir doenças; praticam menos atividades físicas; estão mais expostos a acidentes de trânsito e de trabalho e abusam mais de álcool e outras drogas.

A obesidade, o alcoolismo e o tabagismo são os problemas de saúde mais

comuns entre eles. Segundo o Ministério da Saúde, os homens têm também mais diabetes, colesterol elevado e hipertensão do que as mulheres.

As principais causas de morte são as externas, como acidentes de trânsito, trabalho e violência; seguidas por doenças do aparelho circulatório, como infarto, além de câncer.

A rede pública oferece uma série de exames e outros

procedimentos fundamentais para a saúde do homem. O Sistema Único de Saúde, o SUS, disponibiliza exames de rotina como dosagem de colesterol total e frações, triglicerídeos, glicemia; aferição de pressão arterial, verificação de peso e cálculo de IMC (índice de massa corporal); pesquisa de antígeno do vírus da hepatite B; e teste de detecção de sífilis, pesquisa de anticorpos anti-HIV e dos vírus da hepatite C.



CAMPANHA SALARIAL COMEÇA DISCUTIR CLÁUSULAS PARA BARRAR IMPACTOS DA REFORMA TRABALHISTA



FOTOS: ADONIS GUERRA



EDU GUMARDES

Durante a reunião da Plena na manhã de ontem, os dirigentes que representam os trabalhadores nas mesas de negociação com as bancadas patronais na Campanha Salarial 2017, conduzida pela Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT, a FEM-CUT, defenderam as cláusulas novas que rebatem a reforma Trabalhista.

O coordenador da Regional Diadema, Claudionor Vieira do Nascimento, explicou que as cláusulas pré-existentes já foram discutidas e que agora serão debatidas as novas.

“**Nunca** foi tão imprescindível assinar as cláusulas coletivas em uma Campanha Salarial. Com o fim da ultratividade, se não tivermos uma Convenção Coletiva assinada, significa que as cláusulas sociais não terão nenhum sentido. A constituição dos metalúrgicos é a Convenção Coletiva de Trabalho”, comparou.

“O que precisamos pautar em primeiro plano são as cláusulas sociais. Se conseguirmos avançar neste ponto, será a grande vitória de frear essa reforma absurda”, reforçou o coordenador de área, Genildo Pereira Dias, o Gaúcho.

“**Conseguindo aprovar** essas cláusulas de barreira, a reforma Trabalhista terá pouco impacto na base. Cabe a nós fortalecer o debate e a mobilização”, destacou o coordenador da Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, Marcos Paulo Lourenço, o Marquinhos.

“Em todas as mesas de negociação colocamos que queremos cláusulas de salvaguarda e isso vai depender de luta e organização”, afirmou a secretária da Mulher na FEM-CUT, Andrea de Sousa, a Nega.

“**Nós mulheres** temos que manter a mobilização e insistir nas cláusulas sobre amamentação e aumento da licença paternidade, porque sabemos como elas são necessárias”, pontuou a CSE na TRW, Maria Gilsa Macedo.

RODADAS DE NEGOCIAÇÃO

No último dia, 17, a FEM-CUT retomou a mesa de negociação permanente com o Grupo 2. “O fato de o Grupo 2 ter assinado uma convenção de dois anos, permite que todo o calendário de negociação permanente seja um espaço de aprofundamento do debate sobre a reforma”, explicou o presidente da Federação, Luiz Carlos da Silva Dias, o Luizão.

A **bancada** do G2 reafirmou a validade da Convenção Coletiva de Trabalho até agosto de 2018 e se comprometeu a dar sequência à negociação.

No mesmo dia, houve reunião com a bancada do Sindicel que terminou sem avanços na negociação.

GRUPO 3

Na tarde do dia 22, a reunião foi com o Grupo 3. Na oportunidade, as bancadas debateram as cláusulas novas, que reivindicam garantias aos trabalhadores em vias de aposentadoria, com procedimentos cirúrgicos agendados, estabilidade de 180 dias aos pais biológicos ou adotantes e também estabilidade de sete meses para gestantes.

Apesar de já ser realidade em muitas empresas do Grupo 3, a jornada de 40 horas foi negada pela bancada patronal.

A Campanha Salarial 2017 tem como tema “Resistência, Unidade e Luta”. A data-base é 1º de setembro e estão em Campanha 198 mil trabalhadores na base da FEM-CUT.

O QUE É ULTRATIVIDADE?

A ultratividade reconhece que cláusulas coletivas integram os contratos de trabalho mesmo após o término de sua vigência, até que novo acordo coletivo venha a ser assinado.

A PAUTA DA FEM-CUT PROPÕE

Assegurar que as convenções e acordos continuem valendo até que outros sejam negociados.

Tribuna Esportiva



O goleiro argentino **Franco Armani**, campeão da **Copa Libertadores da América** com o **Atlético Nacional** em 2016, foi um dos reforços sondados pelo **São Paulo**.



O **Corinthians** reabriu as tratativas com a Caixa Econômica Federal para o patrocínio master da camisa, mas novamente não chegou a um consenso.



O **Santos** teve dois desfalques no treino de terça-feira. O goleiro **Vanderlei**, por motivos particulares, e **Ricardo Oliveira** que segue em recuperação.



Criticado por aparentar desânimo em últimas coletivas, **Cuca** chamou a responsabilidade, disse que é o maior culpado pela instabilidade do time.



O **Palmeiras** ouviu médicos dos EUA após a lesão rara em **Jailson**. O goleiro teve um rompimento de tendão na região do quadril. O retorno dele ainda não tem prazo.

Coordenador do Departamento Jurídico do Sindicato, Marcelo Mauad, explica os principais pontos da reforma



DIRETORIA PLENA ESTUDA ESTRATÉGIAS CONTRA A REFORMA TRABALHISTA

Em reunião na manhã de ontem, os integrantes da Diretoria Plena do Sindicato discutiram os principais pontos da reforma Trabalhista que atacam os direitos dos trabalhadores.

“Temos que conhecer a fundo a lei 13.467, que já foi aprovada e entra em vigor no dia 11 de novembro, e estarmos preparados para fazer o debate com os companheiros nas fábricas e na sociedade”, defendeu o secretário-geral do Sindicato, Aroaldo Oliveira da Silva.

“São mais de 100 pontos da CLT alterados pela reforma e precisamos aprofundar cada item para fazer a resistência contra essa tentativa de massacre aos direitos trabalhistas”, continuou.

Aroaldo explicou que a Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT, a FEM-CUT, busca o contraponto nas negociações da Campanha Salarial (*confira mais na página 3*).

“A reforma Trabalhista acaba com a ultratividade, que assegura a validade de uma Convenção Coletiva até que uma nova seja assinada. Será preciso muita mobilização dos companheiros para pressionar as empresas e garantir que os direitos continuem valendo até o fim da negociação da Campanha Salarial”, disse.

Os CSEs receberam uma cartilha com 14 pontos cruciais da reforma Trabalhista e edições da **Tribuna** sobre o tema.

“As alterações foram feitas para atender exclusivamente ao interesse dos patrões ao permitir uma série de contratos precários com jornadas extensas e redução de direitos”, afirmou.

“**A quem** interessa o enfraquecimento dos sindicatos e a ‘negociação’ individual com cada trabalhador? Só aos patrões, que poderão fazer o que quiserem, inclusive nas homologações, bancos de horas e negociações que retiram o mínimo de direitos e passam a valer acima da lei”, prosseguiu.

O secretário-geral também informou a Diretoria Plena sobre os principais pontos discutidos no Seminário de Planejamento do Conselho da Executiva.

“São muitos os desafios que estão colocados a essa nova diretoria na defesa da classe trabalhadora. Será preciso muita interação, organização e preparo dos dirigentes para fortalecer a luta no chão de fábrica”, disse.

BRASIL METALÚRGICO

Como parte do enfrentamento às reformas Trabalhista, da Previdência e a Lei da Terceirização irrestrita, o movimento “Brasil Metalúrgico” foi criado por representantes de confedera-

ções, federações e sindicatos ligados às centrais sindicais CUT, Força Sindical, CS-P-Conlutas, Intersindical, CTB, CSB e UGT.

“**Ao mesmo** tempo em que aprofundamos os pontos da legislação trabalhista, faremos a luta na categoria. Os metalúrgicos do Brasil definiram a semana que vem para realizar uma série de mobilizações nas fábricas”, convocou.

As atividades serão um ‘esquenta’ para o Dia Nacional de Luta, Protestos e Greves contra a redução de direitos, que será no dia 14 de setembro, e para a Plenária Nacional dos Metalúrgicos, marcada para 29 de setembro.

